

Jornada: Dilma discute ameaça de privatização do Estado brasileiro

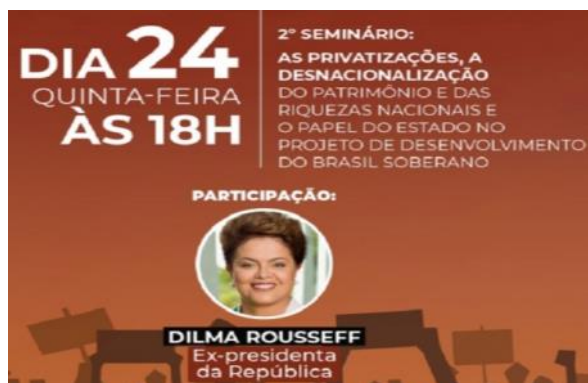
Na próxima quinta-feira, 24, às 18h, a ex-presidenta Dilma Rousseff, será a principal convidada do 2º seminário virtual da Jornada Unitária em Defesa dos Serviços Públicos, que discutirá “As privatizações, a desnacionalização do patrimônio público e das riquezas nacionais”.

O Seminário virtual que será transmitido ao vivo pela páginas do Facebook e Youtube da Condsef/Fenadsef e retransmitida por várias entidades, incluindo a Confetam, objetiva a desconstrução das narrativas do governo Bolsonaro e de setores da direita brasileira que tentam justificar o injustificável: a privatização dos serviços públicos, das empresas públicas e das estatais.

Além de Dilma, que fará a fala estruturante do debate, estão confirmadas as presenças do economista João Pedro Stédile, coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra; Magda Barros Biavaschi, pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Universidade Estadual de Campinas; Rita Serrano, coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas; Deyvid Souza Bacelar da Silva, coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros; e dos deputados federais Bohn Gass e Rogério Correia, que coordenarão a atividade.

Trabalhadores resistem à privatização

O 2º seminário da Jornada contará ainda com a participação



da Federação Nacional dos Urbanitários, Fórum Nacional pela Redução da Desigualdade Social, Conselho Federal de Economia, Fórum Nacional em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, Associação dos Economistas pela Democracia, Associação de Advogados pela Democracia, Justiça e Cidadania, entre outras entidades.

Com informações da Condsef.

Sindsep/MA realiza reunião do Conselho Deliberativo

O Sindsep/MA realizou na última sexta-feira, 18, a reunião do Conselho Deliberativo, através de Viodeoconferência com todos os membros da Direção e dos Delegados Sindicais de Base.

Durante a reunião foi feita a avaliação das propostas político-sindical frente às ofensivas do Governo Bolsonaro aos serviços e servidores públicos.

A reunião foi proveitosa e mobilizou todo o Estado, no intuito, de discutir as mazelas do Governo Federal.

Na avaliação do Sindsep/MA, o momento foi impar dentro da história da entidade, principalmente em um período complicado para a conjuntura política frente à pandemia do Covid – 19.

“Sindsep Entrevista”

O programa semanal “Sindsep Entrevista”, apresenta nesta sexta (25), o secretário de Política Sindical e Formação da Condsef, Valter Cezar Figueiredo, na pauta “Privilégios e Reforma Administrativa: verdades e mentiras”.

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as sextas feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no [facebook.com/Sindsep.MA](https://www.facebook.com/Sindsep.MA).

SINDSEP Entrevista

RICARDO MILAN
Jornalista - SINDSEP/MA
DRT 785 MA

Valter Cezar Figueiredo
secretário de Política Sindical
e Formação da Condsef

(98) 2108-0001 | www.sindsep.org.br | Sindsep.MA | @SindsepMaranhao

Desemprego bate recorde, sobe para 14,3%, e atinge 13,7 milhões de trabalhadores

A taxa de desemprego subiu para 14,3%, na quarta semana de agosto, e atinge 13,7 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, segundo a pesquisa semanal PNAD COVID divulgada nesta sexta-feira (18), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É o maior percentual da série histórica da pesquisa, iniciada em maio, depois que foi decretada a pandemia do novo coronavírus e milhões de trabalhadores informais, totalmente sem renda, e os formais, muitos com renda reduzida, ficaram em quarentena para se prevenir contra a Covid-19 por decisão dos governos locais.

De acordo com a pesquisa, na quarta semana de agosto aumentou também, em cerca de 1,1 milhão a mais, o total de desempregados à procura de uma vaga no mercado de trabalho no país.

A coordenadora da pesquisa, Maria Lucia Vieira, ressalta o crescimento da taxa de desocupação, que era de 10,5% no início de maio, e explica que a alta se deve tanto às variações negativas da população ocupada quanto ao aumento de pessoas que passaram a buscar trabalho depois da flexibilização do isolamento social.

“No início de maio, todo mundo estava afastado, em distanciamento social, e não tinha uma forte procura [por emprego]. O mercado de trabalho estava em ritmo de espera para ver como as coisas iam se desenrolar. As empresas estavam fechadas e não tinha local onde essas pessoas pudessem trabalhar. Então, à medida que o distanciamento social vai sendo afrouxado, elas vão retor-

nando ao mercado de trabalho em busca de atividades”, analisa a pesquisadora.

Como está o isolamento social no país

A pesquisa também indica mudança no comportamento da população em relação às medidas de isolamento social. O número de pessoas que ficaram rigorosamente isoladas diminuiu pela segunda semana seguida. Entre 23 e 29 de agosto, 38,9 milhões de pessoas seguiram essa medida de isolamento, uma queda de 6,5% em relação aos 41,6 milhões que estavam nessa situação na semana anterior.

Já a parcela da população que ficou em casa e só saiu por necessidade permaneceu estável. São 88,6 milhões de pessoas nessa situação, representando 41,9% da população do país.

Houve estabilidade também no contingente dos que não fizeram restrição, chegando a 5 milhões de pessoas, e dos que reduziram o contato, mas que continuaram saindo de casa ou recebendo visitas, situação de 77 milhões de pessoas.

Cai número de afastados do trabalho

O número de pessoas ocupadas que estavam afastadas do trabalho por causa das medidas de isolamento social foi reduzido em 363 mil e esse contingente passou a 3,6 milhões. As pessoas que estão nessa situação agora representam 4,4% de toda a população ocupada, estimada em 82,2 milhões. Dos 76,1 milhões de pessoas que estavam ocupadas e não foram afastadas do trabalho, 8,3 milhões trabalhavam remotamente.

7,2 milhões de estudantes não tiveram atividades escolares

A pesquisa estima em 45,6 milhões o número de estudantes matriculados em escolas ou universidades na quarta semana de agosto. Desse total, 7,2 milhões (15,8%) não realizaram atividades escolares em casa no período. O número permaneceu estável em relação à semana anterior. As férias foram apontadas como motivo para 970 mil alunos não realizarem atividades escolares.

Já o contingente de estudantes que tiveram essas atividades ficou em 37,4 milhões.

Cai número de pessoas com síndrome gripal

Na quarta semana de agosto, 11,3 milhões de pessoas apresentaram pelo menos um dos sintomas investigados pela pesquisa, como febre, tosse e dor de garganta. O número é inferior ao estimado na semana anterior, quando 12,4 milhões de pessoas relaram ter algum dos sintomas. “Isso representa 5,3% da população. Em maio esse percentual chegou a 12,7%”, diz a pesquisadora.

Das pessoas que apresentaram algum sintoma, 2,6 milhões de pessoas buscaram atendimento em estabelecimento de saúde como, por exemplo, postos de saúde, pronto socorro, hospital do SUS ou privado. O número de pessoas que procurou atendimento em hospital público, particular ou ligado às forças armadas foi estimado em 799 mil. Desses, 15,2%, ou 121 mil, foram internados.

Fonte: CUT e IBGE.